

Sermão 297

Os triunfos da graça I.

Para a festa de São Pedro e São Paulo III.

Santo Agostinho

Análise

A natureza tem horror à morte e esse horror fez com que Pedro negasse seu Mestre três vezes. Mas, embora ele o conserve ainda na velhice, a graça lhe deu a força para superá-lo e morrer, invés de ofender Deus.

Esse poder da graça também se revela no apóstolo São Paulo. Ele mesmo confessa que foi a graça que fez tudo o que ele é e até mesmo seus méritos são dons de Deus.

Por fim, na mesma medida em que é necessário viver santamente para chegar ao céu, também é necessário ter a graça para viver santamente e para se libertar e triunfar das inclinações perversas que estão em nós. Isto é o que se vê também na história de São Paulo.

Mas também, uma vez libertados do mal que está em nós, nada pode nos arruinar.

01 – Da fraqueza humana o temor; da graça divina o amor.

Foi o sangue dos Apóstolos que fez deste dia um dia de festa e foi assim que esses servidores fiéis reconheceram o que eles deviam ao sangue de seu Mestre.

A São Pedro, como acabamos de ouvir, foi ordenado seguir Jesus, mas ele tinha a intenção de seguir na frente, como vemos por estas palavras que ele dirige ao Mestre: *Darei a minha vida por ti!*¹

Isto foi presunção! Ele ignorava, infelizmente, o fundo de medo que havia nele. Ele quis ultrapassar Aquele que somente devia seguir.

Sua intenção era boa, mas descontrolada. Logo um medo amargo o fez sentir a amargura da morte e depois a amargura das suas lágrimas apagaram o pecado inspirado pela amargura do medo.

Foi a esse medo que se dirigiu o questionamento da serva; foi ao amor que interrogou o Senhor. Ora, como responde o medo, se não é por um pavor totalmente humano? E como responde o amor, se não é por uma confissão verdadeiramente divina?

O amor de Deus é, de fato, um dom de Deus e quando o Senhor questionou Pedro sobre esse amor, ele só perguntou sobre o que ele próprio lhe havia dado.

¹ João 13: 37.

02 – A Pedro é anunciado que vai sofrer o que não quer.

Mas, o que o Senhor anuncia a Pedro? Esta é a origem desta festa. O Senhor lhe diz: *Quando eras mais moço, cingias-te e andavas aonde querias. Mas, quando fores velho, estenderás as tuas mãos e outro te cingirá e te levará para onde não queres*².

Ao que se reduziu este protesto: *Senhor, estou pronto a ir contigo tanto para a prisão como para a morte*³? E este outro: *Darei a minha vida por ti!*

Você vai vacilar, vai negar, vai também chorar e Aquele por quem você tem medo de ver morrer ressuscitará e fortalecerá você.

É de se admirar que Pedro tenha vacilado antes da Ressurreição de Cristo?

Mas, eis o Senhor ressuscitado! Eis a realidade viva de sua alma e de seu corpo. Eis o modelo perceptível do que nos é prometido. Depois de ter sido crucificado, depois de ter sido morto e depois de ter sido sepultado, vemos o Senhor cheio de vida.

O que digo? Vemos? Tocamos, apalpamos, constatamos que é ele! Ele passa quarenta dias com seus discípulos, indo e vindo, comendo e bebendo. Não por necessidade, mas porque ele pode fazer isso. Não por necessidade, mas por amor. Ele come e ele bebe, não porque ele tenha fome e sede, mas para instruir e convencer.

² João 21: 18.

³ Lucas 22: 33.

Depois que ele provou a verdade de sua Ressurreição e de sua palavra, ele subiu ao céu e de lá enviou o Espírito Santo que encheu os discípulos penetrados pela fé e aplicados à prece. Em seguida ele os envia para pregar.

No entanto, é depois de todas essas maravilhas que outro cinge Pedro e o leva para onde ele não quer. O que você queria quando o Senhor profetizou sua queda, você não deveria querer, quando é obrigado a segui-lo?

03 – O espinho celestial dos pés de Pedro.

Outro te cingirá e te levará para onde não queres. Aqui o Senhor nos consola, pois personifica nele mesmo nossa fraqueza, quando diz: *Minha alma está triste até à morte*⁴.

Portanto, o que faz a grandeza dos mártires é que eles desprezaram as delícias deste mundo. O que faz a grandeza dos mártires é que eles enfrentaram as durezas, as asperezas e as amarguras da morte.

Se fosse fácil suportar a morte, o que é que os mártires teriam feito de importante em reconhecimento pela morte do Senhor? De onde vem a grandeza deles? De onde vem sua superioridade? De onde vem a coroa tão brilhante que os distingue das outras pessoas? De onde vem que seus nomes, como sabem os fiéis, não são lembra-

⁴ Mateus 26: 38.

dos com os nomes dos outros defuntos, mas separadamente? De onde vem que, invés de rezar por eles, a Igreja se recomenda às suas preces?

De onde vem tudo isso, se não é do fato de que a morte que eles preferiram suportar, para confessar o Senhor, invés de negá-lo, é cheia de amarguras?

Sim, a natureza tem horror à morte. A morte é amarga. Mas, porque a morte é amarga, eu repito, é preciso negar a vida?

Mesmo chegada a velhice, Pedro não desejou morrer. Sim, ele não queria morrer. Mas, ele queria ainda mais seguir Cristo. Ele achava muito melhor seguir Cristo do que se preservar da morte.

Se ele tivesse um caminho suficientemente largo que lhe permitisse seguir Cristo sem sofrer a morte, quem duvida que ele teria entrado nele, que ele o teria preferido? Mas ele só podia seguir Cristo e chegar aonde desejava passando pelo caminho onde preferia não precisar passar.

Ele chegou, todavia, caminhando por esse áspero caminho da morte. Os carneiros foram seguidos pelas ovelhas. Esses carneiros são os santos Apóstolos.

O áspero caminho da morte é cheio de espinhos, mas, com a passagem da Pedra e de Pedro, esses espinhos foram como que esmagados sob a pedra.

04 – O amor por qual vida merece louvor.

Não censuramos e não acusamos ninguém por amar esta vida. Que se tenha, no entanto, o cuidado de não pecar, ao amá-la. Que se ame a vida sim, mas que se escolha a vida para amar.

Eu me dirijo àqueles que amam a vida e lhes pergunto: “Qual é a pessoa que deseja viver?”

Mesmo se mantendo em silêncio, todos me respondem: “Oras! Quem é que não quer viver?”

Eu acrescento, com o Salmista: *Quem é que não ama a vida e deseja longos dias para gozar de felicidade?*

Aqui também me respondem: *Quem é que não ama a vida e não deseja longos dias para gozar de felicidade?*

Pois bem! Já que você quer viver e ter *longos dias para gozar de felicidade* e como isto é uma recompensa, saiba o que você deve fazer para merecer isso: *Guarda tua língua do mal e teus lábios das palavras enganosas.*

Estas palavras estão no Salmo e são a resposta a estas outras: *Quem é que não ama a vida e deseja longos dias para gozar de felicidade?*

Isto, de fato, é o que vem depois destas últimas palavras: *Guarda tua língua do mal e teus lábios das palavras enganosas. Aparta-te do mal e faz o bem, mire a paz e vai ao seu encalço*⁵.

Responda agora: “Eu quero!”

Eu perguntei a você: “Você quer viver?” Você respondeu: “Eu quero”.

Você deseja longos dias para gozar de felicidade?

“Eu quero”, você respondeu também.

Eu acrescento então: *Guarda tua língua do mal e teus lábios das palavras enganosas*. Diga também: “Eu quero!”

Aparta-te do mal e faz o bem. Diga também: “Eu quero!”

Pois bem! Se você quer isso, faça por merecer *e vai ao seu encalço*.

05 – A merecida coroa de Paulo foi precedida pela graça não merecida.

Pensem no apóstolo São Paulo. A festa deste dia também é dele, pois estes dois Apóstolos levaram uma vida igual. Eles derramaram seu sangue em comum. Ambos conquistaram a coroa celeste e ambos fizeram deste dia um dia sagrado.

Pensem então no apóstolo São Paulo e lembrem-se das palavras que ouvimos agora há pouco, quando foi lida uma de suas Epís-

⁵ Salmo 33: 13-15.

tolas. Nela o Apóstolo diz: “*Estou a ponto de ser imolado e o instante da minha libertação se aproxima. Combati o bom combate, terminei a minha corrida, guardei a fé. Resta-me agora receber a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia*”⁶. Ele, que me deu o que não me devia, seguramente não me recusará o que me deve. Ele é *justo Juiz* e me dará *a coroa*, pois agora sou credor, já que *combati o bom combate, terminei a minha corrida, guardei a fé*. É por estes méritos que ele me dará a coroa, pois, repito, depois de ter me dado o que ele não me devia, ele não me recusará o que me deve”.

“Por que ele me deu sem me dever? *Outrora eu era blasfemo, perseguidor e injuriador*”.

Mas o que ele deu a você sem dever a você?

Saibamos da própria boca do Apóstolo. Vejamos como ele encontra em sua própria vida motivos para louvar e bendizer o Autor da graça.

Ele diz então: *Outrora eu era blasfemo, perseguidor e injuriador*.

Você tinha então o direito de ser Apóstolo? Que direito tinha, afinal, um *blasfemo, perseguidor e injuriador*? Que direito é esse, se não é a danação eterna?

Mas, invés dessa danação eterna, o que ele recebeu?

⁶ 2 Timóteo 4: 6-8.

*Alcansei misericórdia, porque ainda não tinha recebido a fé e o fazia por ignorância*⁷. Foi esta misericórdia que Deus lhe concedeu sem que ele merecesse.

Escute desta mesma boca outra confissão feita em outra passagem. Ele diz: *Eu sou o menor dos apóstolos e não sou digno de ser chamado apóstolo, porque persegui a Igreja de Deus*⁸.

Eu vejo mesmo, ó Apóstolo, que você não era digno deste título. Mas, como você se tornou digno dele então? Como você é o que não mereceu ser?

“Foi assim: *pela graça de Deus, sou o que sou*. Meu justo castigo seria ser o que eu era, mas, *pela graça de Deus, sou o que sou*”.

“É então, *pela graça de Deus, que sou o que sou e a graça que ele me deu não tem sido inútil*. Ao contrário, *tenho trabalhado mais do que todos eles*”.

Você então pagou a graça de Deus? Você recebeu e pagou?

Prestem atenção ao que vem a seguir. Eu meço minhas palavras.

*Não eu, mas a graça de Deus que está comigo*⁹.

Depois então que este Apóstolo tão trabalhador combateu o bom combate, terminou sua carreira, guardou a fé, Deus, em sua jus-

⁷ 1 Timóteo 1: 13.

⁸ 1 Coríntios 15: 9.

⁹ 1 Coríntios 15: 10.

tiça, lhe recusaria a coroa que lhe era devida, depois de ter-lhe concedido a graça que não lhe era devida?

06 – Nossos méritos são dons de Deus.

Mas, ao que ele concederá essa coroa que lhe é devida, ó Paulo? Tu, que é ao mesmo tempo tão pequeno e tão grande! Ao que ele a concederá?

Sem dúvida, aos seus méritos. Você combateu o bom combate, terminou sua corrida e guardou a fé. É por causa dos seus méritos que ele a deve a você e que ele lhe concederá a coroa.

Mas também esses méritos que dão a você o direito à coroa são dons de Deus. Sem dúvida que você combateu o bom combate, terminou sua corrida, guardou a fé, viu em seus membros uma lei que resistia à lei do seu espírito e que permaneceu como escravo dessa lei do pecado que está em seus membros. Mas como você se tornou vencedor, se não foi por meio do que você indica em seguida?

*Homem infeliz que sou! Quem me livrará deste corpo que me acarreta a morte? A graça de Deus, por Jesus Cristo Nosso Senhor!*¹⁰

Aí está como você combateu, como você trabalhou, como você não sucumbiu, como você venceu.

Vocês querem vê-lo combater?

¹⁰ Romanos 7: 23-25.

Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação? A angústia? A perseguição? A fome? A nudez? O perigo? A espada? Realmente, está escrito: “Por amor a ti somos entregues à morte o dia inteiro. Somos tratados como gado destinado ao matadouro”.

Aí estão a fraqueza, o trabalho, a miséria, os perigos, as tentações. De onde vem então a vitória dos combatentes? Prestem atenção ao que se segue.

*Mas, em todas essas coisas, somos mais que vencedores pela virtude daquele que nos amou*¹¹.

Você terminou sua carreira sob a condução, sob a direção, com a ajuda de quem? O que você diz sobre isto?

*Terminei a minha corrida, você diz. Mas, a escolha não depende daquele que quer, nem daquele que corre, mas da misericórdia de Deus*¹².

Você guardou a fé, é verdade, mas, primeiro que tudo, que fé? A fé que você deu a você mesmo? Então, você errou ao dizer: *De acordo com o grau de fé que Deus lhes distribuiu*¹³.

Não foi você também que, dirigindo-se a alguns dos seus companheiros de armas, daqueles que lutam e que correm com você na

¹¹ Romanos 8: 35-37.

¹² Romanos 9: 16.

¹³ Romanos 12: 3.

arena desta vida, lhes disse: *A vós vos é dado? O que vos é dado? Não somente crer em Cristo, mas ainda por ele sofrer*¹⁴.

Assim, duas coisas lhe foram dadas: *crer em Cristo e por ele sofrer*.

07 – Cabe a Deus manter em nós seus dons.

Talvez alguém me diga aqui: “É verdade que eu recebi a fé, mas cabe a mim mantê-la”.

Seria escutar sem inteligência dizer: “Eu recebi a fé, mas cabe a mim mantê-la”.

Nosso Apóstolo não diz: “Sou eu que a guardei”, pois ele tinha em vista estas palavras: *Se o Senhor não guardar a cidade, inutilmente vigiam as sentinelas*¹⁵.

Trabalhe então e guarde, mas você precisa que guardem você também. Só você não é suficiente para se guardar. Se você ficar só, ficará sonolento e adormecerá, enquanto que, *não há de dormir, nem adormecer o guardião de Israel*¹⁶.

08 – Ame a vida, mas a boa vida.

Assim então, amamos a vida e não duvidamos de que todos a amamos. É absolutamente impossível negar que amamos a vida.

¹⁴ Filipenses 1: 29.

¹⁵ Salmo 126: 1.

¹⁶ Salmo 120: 4.

Pois bem! Se amamos a vida, escolhamos uma vida.

O que queremos escolher? A vida. Primeiro a boa vida aqui. Depois, a vida eterna. Uma boa vida aqui para começar, sem que ela seja ainda feliz.

Sim, façamos boa nossa vida agora. É assim que, mais tarde, ela será feliz.

A vida boa é a obra; a vida feliz é a recompensa. Torne sua vida boa e você receberá a vida feliz. Há algo de mais justo, de mais de acordo com a ordem?

Onde está você, amigo da vida? Escolha a boa vida! Se você quisesse uma esposa, você não ia querer que ela fosse uma boa esposa? Mas, você que ama a vida, escolhe uma má vida?

Diga-me: o que é que você quer que seja mau? Tudo o que você quer, tudo o que você ama, você quer que seja bom. Seguramente você não quer um mau cavalo, um mau empregado, uma má roupa, uma má fazenda, uma má casa, uma má esposa e nem maus filhos.

Você quer que tudo seja bom. Então, seja bom também!

O que você tem contra você mesmo, para querer permanecer mau, quando você não quer nada que não seja bom? Você dá um grande valor à sua fazenda, à sua esposa, à sua roupa e, para descer o mais baixo possível, aos seus calçados. Mas, em sua opinião, sua alma é sem valor?!

Sem dúvida que esta vida é cheia de cansaços, de mágoas, de tentações, de misérias, de dores, de medos. Ela está cheia disso! Sim, ela está cheia disso! Isto está mais do que claro.

No entanto, se do jeito que ela é, com todos esses males com que ela está carregada, ela nos fosse feita eterna, quais não seriam nossas ações de graças, porque nos seria dado sermos para sempre infelizes!

Pois bem! Não é assim a vida que nos é prometida. Prometida não por uma pessoa, mas pelo próprio Deus.

É a própria Verdade que nos promete não apenas uma vida eterna, mas também uma vida feliz, uma vida onde não haverá cansaços, aflições, medo e nem dor, mas uma vida plena e em total e perfeita segurança; uma vida submissa a Deus, unida a Deus, originada de Deus; uma vida que será o próprio Deus.

Assim é a vida eterna que nos é prometida e, a essa vida, prefere-se a vida no tempo, uma vida de misérias e aflições.

Ela é preferida, eu pergunto, ou não é preferida? Ela não é preferida quando, para escapar da morte, você quer se tornar um homicida? Quando, por medo de ser morto por seu escravo, você o mata? Quando, por medo de ser morto por sua esposa, que talvez você erre em suspeitar dela, você a abandona e se entrega ao desejo de se unir a uma outra de forma adúltera?

É desta maneira que, ao amar a vida, você perde a vida; ao preferir a vida temporal, você perde a vida eterna; ao preferir a vida infeliz, você perde a vida feliz.

O que você consegue ao agir assim? Não é possível que, ao se apegar em conservar esta vida miserável, você acabe deixando de viver, mesmo sem querer?

Seguramente você ignora em que momento você deixará esta vida. Com que cara então você vai se apresentar diante de Cristo? Com que cara você vai se defender de sua condenação?

Eu não digo com que cara você vai pedir a recompensa. Espere ser condenado à morte eterna por ter escolhido a vida temporal e por ter, com esta escolha, desprezado a vida eterna.

09 – A vida feliz não deve ser buscada neste mundo.

Mas você não escuta meu conselho! Você procura viver e ver dias felizes. Muito bem! Mas não procure isto aqui. Esta é uma pedra preciosa que se forma em uma região particular e não aqui. Por mais que você se canse de procurar, você não encontrará aqui o que não existe aqui. No entanto, faça o que lhe é ordenado e você obterá o que deseja.

Por mais longa que seja, de fato, a vida presente, haverá dias felizes aqui? Repare bem no que diz o escritor sagrado: *Quem é que não ama a vida e deseja longos dias para gozar de felicidade?* Sua

questão diz respeito à relação entre *vida* e *felicidade*, pois se pode viver e ser infeliz, por causa dos dias miseráveis que são vivenciados nela.

Aqui são bem numerosos os dias desafortunados. Ora, o que os torna desafortunados não é o sol que vem do Oriente para o Ocidente para recomeçar amanhã. Somos nós, meus irmãos, que tornamos infelizes nossos dias. Ah, se vivêssemos bem cada dia, aqui mesmo teríamos dias felizes!

O que faz o mal do ser humano se não é o próprio ser humano? Calcule quanto males vêm ao ser humano de fora. Há muito poucos que não parecem ter o ser humano como autor.

O ser humano é esmagado por males pelo próprio ser humano. Os roubos vêm do ser humano; o adultério de sua mulher, tão doloroso para você, vem do ser humano; foi um ser humano que seduziu seu escravo e o escondeu; por um ser humano você foi proscrito; foi um ser humano que o atacou e o levou cativo.

*Livrai-me, Senhor, da pessoa má*¹⁷. Ao ouvir estas palavras você só pensa no seu inimigo, no seu vizinho mau e poderoso, no seu colega, no seu concidadão que o faz sofrer.

Talvez você pense também no ladrão, quando ouve: *Livrai-me, Senhor, da pessoa má*. E quando você reza, é para pedir a Deus que,

¹⁷ Salmo 139: 2.

ao livrá-lo da pessoa má, ele o salve das perseguições deste ou daquele inimigo.

Ah, mas não seja mau para você mesmo! Escute! Peça a Deus para livrá-lo de você mesmo!

Quando, de fato, com sua graça e sua misericórdia, Deus o torna bom, de mau que você era, como ele o torna bom, se não é livrando você de sua própria maldade?

Aí está, meus irmãos, o que é absolutamente verdadeiro, certo, inquestionável! Se Deus livrá-lo assim, de você mesmo, da sua própria maldade, ninguém mais, por pior que seja, poderá prejudicar você em nada.

10 – Paulo libertado de sua própria maldade.

Eu encontro um exemplo que apoia o que acabo de dizer no mesmo apóstolo São Paulo, cujo martírio celebramos hoje. Ele era inicialmente um perseguidor, um blasfemador, um homem ultrajante; um maligno, em resumo. Mas ele era tudo isso para infelicidade dele.

Ele *só respirava ameaças e morte*, alterado pelo sangue dos cristãos, a ponto de estar pronto para derramar o seu próprio. Ele obteve do príncipe dos sacerdotes uma autorização para prender e levar todos os cristãos que ele encontrasse em Damasco.

Quando ele, totalmente alheio à piedade, percorria assim os caminhos da crueldade, ele ouviu a própria voz de Nosso Senhor

Jesus Cristo, que lhe clamou do alto do céu: *Saulo, Saulo, por que me persegues? Duro te é resistir ao aguilhão*¹⁸.

Atingido pelo esplendor dessa voz, ele cai. Ele cai perseguidor e levanta pregador. Cego de corpo, seu coração é iluminado. Ele recobra em seguida a visão do corpo, para ir pregar com as luzes do coração.

O que vocês pensam de tudo isso, meus irmãos? Quando Saulo é libertado *da pessoa má*, de quem ele é libertado, se não é dele mesmo? E depois de ter sido libertado desse homem mau, que é ele mesmo, o que pode contra ele qualquer outro homem mau?

O apóstolo São Pedro diz expressamente: *Se fordes zelosos do bem, quem vos poderá fazer mal?*¹⁹

Que o ímpio o persiga, que ele o apedreje, que ele o dilacere a golpes de chicote, que ele acabe por colocar a mão em você, acorrentá-lo, arrastá-lo, levá-lo à morte; quanto mais mal ele faz a você, mas Deus prepara para você a felicidade. Tudo o que você sofre é menos um suplício para você do que oportunidade para merecer a coroa.

É assim que ficamos quando somos libertados *da pessoa má*. Ou seja, de nós mesmos.

Quem vos poderá fazer mal, se fordes zelosos do bem?

¹⁸ Atos 9: 1-5.

¹⁹ 1 Pedro 3: 13.

11 – As pessoas más não podem fazer mal aos que se livraram da própria maldade.

Os maus fazem o mal, no entanto. Que males eles o fizeram suportar, ó Paulo!

Paulo responde: “Eu precisava mais era de me livrar de minha própria maldade. Que mal, de fato, me faziam essas pessoas más? *Os sofrimentos da presente vida não têm proporção alguma com a glória futura que nos deve ser manifestada*²⁰, pois, *a nossa presente tribulação, momentânea e ligeira, nos proporciona um peso eterno de glória incomensurável. Porque não miramos as coisas que se veem, mas sim as que não se veem. Pois as coisas que se veem são temporais e as que não se veem são eternas*²¹”.

Você realmente está livre *da pessoa má*, ou de você mesmo, pois os maus mais beneficiam você do que prejudicam.

Desta forma, caríssimos, quando celebramos a festa desses santos que combateram o pecado a ponto de derramarem sangue e que triunfaram com a graça e o socorro de seu Senhor, à celebração acrescentemos o amor e, ao amor, a imitação, para que, com a imitação, mereçamos partilhar sua recompensa.



²⁰ Romanos 8: 18.

²¹ 2 Coríntios 4: 17 e 18.

Créditos

© 2020 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Jean-Baptiste Raulx.

Conteúdo

Sermão 297	1
Análise.....	1
01 – Da fraqueza humana o temor; da graça divina o amor.	2
02 – A Pedro é anunciado que vai sofrer o que não quer.	3
03 – O espinho celestial dos pés de Pedro.....	4
04 – O amor por qual vida merece louvor.....	6
05 – A merecida coroa de Paulo foi precedida pela graça não merecida.	7
06 – Nossos méritos são dons de Deus.	10
07 – Cabe a Deus manter em nós seus dons.....	12
08 – Ame a vida, mas a boa vida.	12
09 – A vida feliz não deve ser buscada neste mundo.....	15
10 – Paulo libertado de sua própria maldade.....	17
11 – As pessoas más não podem fazer mal aos que se livraram da própria maldade.....	19
Créditos.....	20
Conteúdo.....	21